

Resistência Nacional Moçambicana contesta compra de material militar

53 10-1-94

A Resistência Nacional Moçambicana (Renamo) acusou o Governo de Maputo de compra de material militar «sofisticado» e de enviar «muito lentamente» milí- tares para os campos de acantonamento de tropas criadas no processo de paz.

«A Frelimo (partido governamental) encomenda armamento e material sofisticado, incluindo material militar para visão nocturna», disse a «Direcção» do movimento em comunicado divulgado pela Imprensa moçambicana.

A «situação é preocupante», segundo a Renamo, pois essa alegada aquisição de material bélico é feita «num momento em que praticamente se verifica o cessar-fogo no País». O comunicado não dá por

menores sobre a situação no plano militar.

Por outro lado, ainda segundo a Renamo, o Governo moçambicano está a «enviar (...) muito lentamente» os militares para os locais de acantonamento, a partir dos quais será feita a selecção do pessoal para o futuro Exército Único e a desmobilização dos ex-cedentários.

O Governo tem 80.000 efectivos armados e material bélico «em número muito superior ao da Resistência Nacional para acantonar», de acordo com a oposição armada. A guerrilha, por seu lado, não dispõe de meios para transporte do seu pessoal, sendo «obrigada a fazer marchas de 300 a 400 quilómetros».

Segundo o movimento, a correlação de efectivos entre os dois

exércitos é de um para cinco, a favor do Governo, além de alegados outros «exércitos privados, para-militares e outras forças que o Executivo da Frelimo criou ou autorizou» durante a «luta da Renamo pela democracia».

O comunicado do movimento de Afonso Dhla-kama inclui um apelo à comunidade internacional, «para que não se deixe adormecer, subestimando situações menos claras» e pen- dentes de resoluções pelo Governo, que poderão «comprometer o processo de paz e pacificação de Moçambique».

Entretanto, fonte da ONU em Maputo disse que 600 dos cerca de 4.500 guerrilheiros da Renamo acantonados deixaram terça-feira dois campos, seguindo para

local desconhecido.

Segundo a Comissão de cessar-Fogo (CCF), os elementos da Resistência Nacional afirmaram que partiam dos acantonamentos por motivos logísticos.

A CCF reuniu-se expressamente para discutir os problemas inerentes das tropas do Governo e da Renamo acantonadas em 35 centros existentes. a oposição armada disse por seu lado que não recebera indicações a esse respeito das «fontes» próprias.

Nos locais de acomodação de tropas, de acordo com a Operação das Nações Unidas em Moçambique (Onumuz), tinham-se apresentado até segunda-feira passada 11.906 combatentes do Governo e da Renamo.